



PERSPECTIVAS INICIAIS DOS IMPACTOS DA COVID-19 NO TURISMO DO ESTADO DE SANTA CATARINA – BRASIL

INITIAL PERSPECTIVES OF COVID-19 IMPACTS ON TOURISM IN THE STATE OF SANTA CATARINA – BRAZIL

Luana Emmendoerfer*
Alexandre Augusto Biz**

Resumo: O presente artigo tem como objetivo diagnosticar a situação do impacto econômico no turismo causada pela pandemia da COVID-19. Para tal, foi realizada uma pesquisa de sondagem empresarial em ambiente virtual com os diversos segmentos turísticos de Santa Catarina. Os principais resultados mostraram que 76% das empresas tiveram redução total do volume de atendimentos. Entre as principais medidas de mitigação da crise tomadas pelas empresas, 42% renegociaram despesas. Das ações que poderiam ser realizadas pelo estado, 63% indicaram redução de tributos e 50% gostariam de uma campanha de marketing para refortalecer Santa Catarina como destino turístico. Assim, o estudo buscou fundamentar a tomada de decisão por parte do setor público e também do setor privado, como forma de aferir esses impactos e criar condições do retorno gradual das atividades turísticas em Santa Catarina.

Palavras-chave: Turismo. COVID-19. Economia. Santa Catarina.

Abstract: This article aims to diagnose the situation of the economic impact on tourism caused by the COVID-19 pandemic. To this end, a survey was carried out in a virtual environment with the various tourist segments in Santa Catarina. The main results was that 76% of the companies had a total reduction in the volume of services. Among the main crisis mitigation measures taken by companies, 42% renegotiated expenses. Regarding the actions that could be taken by the state, 63% indicated a reduction in taxes and 50% would like a marketing campaign to strengthen Santa Catarina as a tourist destination. Thus, the study sought to support decision-making on the part of the public sector and also the private sector, as a way of assessing these impacts and creating conditions for the gradual return of tourist activities in Santa Catarina.

Keywords: Tourism. COVID-19. Economy. Santa Catarina.

1 Introdução

Desde que a COVID-19, doença altamente contagiosa causada pelo coronavírus, ganhou proporções mundiais, o setor do turismo vem sofrendo com o reflexo da pandemia, sendo uma das atividades mais atingidas da economia mundial segundo a Organização Mundial

* Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC. Mestre em Planejamento Territorial e Socioambiental pela Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Diretora de Estudos e Inovação da Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina (SANTUR), Florianópolis, Brasil. E-mail: luana.emdf@gmail.com.

** Pós-Doutorado Empresarial CNPq realizado no Instituto Stela (2012). Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC, 2009). Professor do Departamento de Engenharia do Conhecimento – UFSC. Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – UFSC. E-mail: biz@ufsc.br.



do Turismo (OMT, 2020). A variação de faturamento com cartões de débito e crédito para o comércio tradicional no Brasil durante o mês de março mostra que o turismo foi um dos setores mais afetados, com queda no faturamento de 78% e 83% respectivamente (ELO PERFORMANCE E INSIGHTS, 2020).

As empresas do segmento foram atingidas com os impactos gerados pelo fechamento das fronteiras, cancelamento de voos e viagens, dentre outras medidas adotadas para conter a contaminação. Segundo dados da *World Travel Tourism Council* (WTTC, 2020) entre os melhores cenários traçados para 2020 com relação aos impactos econômicos pela COVID-19, na América Latina é previsto a perda de 4,7 milhões de empregos relacionados ao setor, ou seja, 28% a menos que 2019. Ainda se prevê uma diminuição de 84 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) do setor turístico, queda de 34% do movimento de visitantes internacionais e de 23% de visitantes domésticos.

No Brasil, a propagação do coronavírus ocorreu no final do verão – principal estação do setor turístico. Com isso, diversos indicadores tiveram um efeito reverso a partir da segunda metade de março, com medidas de isolamento social e a suspensão de serviços não essenciais. Em Santa Catarina, a resposta à pandemia ocorreu no dia 17 de março de 2020. O marco inicial foi estabelecido pelo decreto estadual (SANTA CATARINA, 2020) que impôs o isolamento social e uma série de outras medidas.

Por outro lado, ainda que a situação seja negativa, o momento também ocasiona mudanças na forma de atuação da atividade turística. Empresas e negócios tiveram que se transformar e se reinventar para atender novas demandas diante da mudança do comportamento dos consumidores. Estudos de Yeoman (2020) apontam que as tendências dominantes para o momento pós-pandemia virão pela conexão com as origens por meio de visitas a amigos e familiares, pela simplicidade na busca do desacelerar e desconectar, e do foco na governança e imagem pública.

Para tanto, surge o objetivo desta pesquisa em diagnosticar os impactos econômicos iniciais no turismo causados pela pandemia da COVID-19, a fim de fundamentar a tomada de decisão por parte do setor público e também do setor privado de Santa Catarina. Para tal, os resultados são apresentados como forma de aferir esses impactos e criar condições para o retorno gradativo das atividades turísticas no estado.



A pesquisa trata-se de um estudo de caso no qual os resultados foram apresentados de forma descritiva e analisados por meio de dados quantitativos. Foi realizada através de uma sondagem empresarial em ambiente virtual, com diversos segmentos turísticos de Santa Catarina, em abril de 2020. O período de análise levou em consideração desde o início das restrições das atividades ocorridas em março.

Assim, este artigo é apresentado em quatro seções, incluindo esta introdução, seguida da apresentação dos procedimentos metodológicos e da análise e discussão dos resultados, concluindo com as considerações finais.

2 Metodologia

Este artigo é resultante de uma pesquisa elaborada numa ação em conjunto com a Rede Brasileira de Observatórios do Turismo (RBOT). A participação de cada estado brasileiro culminou em um questionário padrão de pesquisa, que foi adaptado de acordo com as necessidades de dados a serem levantados pelos estados. Essa ação foi realizada entre os meses de abril e maio de 2020, resultando numa Sondagem Empresarial dos Impactos da COVID-19 no setor de Turismo no Brasil (RBOT, 2020).

Em Santa Catarina, essa sondagem foi aplicada no período de 15 a 20 de abril de 2020 em meio virtual pela Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina (SANTUR, 2020a), com os diversos segmentos turísticos do setor privado que atuam no turismo catarinense. A população finita e conhecida foi considerada como provinda do Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR) e associados das entidades de classe: Associação Brasileira de Agências de Viagens de Santa Catarina (ABAV-SC), Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Santa Catarina (ABIH-SC), Associação Brasileira de Empresas de Eventos de Santa Catarina (ABEOC-SC), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de Santa Catarina (ABRASEL-SC) e Associação das Empresas de Transporte Turístico e Fretamento de Santa Catarina (AETTUSC), cujo universo pesquisado pode ser verificado conforme Quadro 1.



Quadro 1 - Tamanho da população finito e conhecido da pesquisa

SETORES PESQUISADOS	PARTICIPANTES
Meio de hospedagem	1008
Agência de Turismo	1111
Transportes	846
Eventos	428
Alimentação	858
Empreendimento de entretenimento e lazer (Parque/Atrativo)	31
Outros	212
UNIVERSO PESQUISADO	4.494

Fonte: Elaboração dos autores (2020)

Ao todo, foram recebidos 875 questionários, sendo considerados 866 válidos correspondentes ao universo pesquisado, descartando-se respostas do setor público e duplicadas. O questionário foi elaborado com perguntas de variáveis qualitativas, parte delas com alternativas de múltipla escolha, o que facilitou a compreensão e a adesão dos respondentes à pesquisa.

Para a tabulação dos questionários foi utilizado um aplicativo da plataforma *Google* específico para elaboração de questionários, denominado “*Forms*”, além de todo o recurso de análise de dados que ele oferece. Esse aplicativo permite a geração de dados estatísticos e fornece recursos necessários para executar o processo de análise dos dados primários do início até o fim da pesquisa. Após o refinamento e tratamento, os dados foram inseridos numa ferramenta para análise de negócios (*Power BI – Business Intelligence*) para elaboração de visualizações interativas (SANTUR, 2020b), com uma interface mais amigável para os usuários compararem os dados e terem acesso a diversos painéis para geração de relatórios.

A amostra foi considerada suficiente para representar a média da resposta da população de 4.494 possíveis participantes. O índice de confiabilidade foi de 95% e margem de erro de 4%, conforme fórmula de cálculo amostral utilizada pela Fundação Siqueira Campos (2012).

Assim, a pesquisa trata-se de um trabalho de natureza empírica que tem como estratégia de investigação o estudo de caso do estado de Santa Catarina, Brasil. Os resultados são apresentados de forma descritiva e analisados por meio de dados quantitativos. Para os procedimentos de coleta de dados foram utilizados um questionário, levantamento bibliográfico e análise documental, suportados por dados relacionados com outros órgãos do setor



econômico, como a Secretaria de Estado da Fazenda e a Junta Comercial, além de autores e estudos econômicos condizentes com o tema abordado.

3 Resultados e discussão

Em 2020, Santa Catarina enfrenta mais um grande desafio juntamente com todo o mundo, frente à pandemia causada pela COVID-19. Como forma de mensurar os impactos no turismo de Santa Catarina, a pesquisa realizada aponta um panorama geral e estima as consequências da crise vivenciada pelo setor.

A pesquisa abrangeu as treze regiões turísticas do estado, ainda que em diferentes porcentagens, totalizando uma participação de 50% dos municípios catarinenses¹. As regiões turísticas que mais aderiram à pesquisa localizam-se no litoral-centro e norte do estado, e Vale do Itajaí, denominadas Grande Florianópolis, Vale Europeu e Costa Verde & Mar, que juntas representam 55% dos respondentes (Mapa 1).

Mapa 1 - Regiões turísticas em Santa Catarina



Fonte: SANTUR (2019)

¹ Segundo dados do IBGE o estado de Santa Catarina possui 295 municípios, sendo que desses, 177 são considerados municípios turísticos inseridos no Mapa do Turismo Brasileiro (MTUR, 2019).



Em consulta aos dados da Junta Comercial do Estado de Santa Catarina (JUCESC, 2020), grande parcela de empresas do setor turístico está localizada nas regiões turísticas Grande Florianópolis (25%), Costa Verde & Mar (17%) e Caminho dos Príncipes (14%), o que corresponde, conforme apresentado, às regiões da grande parcela participante da pesquisa. Atualmente, no território catarinense existem mais de 100 mil empresas ativas no setor turístico (JUCESC, 2020), sendo os segmentos de alimentação e atividades culturais, desportivas e recreativas – que neste último englobam eventos –, os mais predominantes. A pesquisa identificou que dentre os segmentos de atuação das empresas participantes predominaram os meios de hospedagem em 23%, seguido de agência de turismo com 21% e alimentação em 19% (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Segmentos de atuação das empresas participantes



Fonte: SANTUR (2020b)

Numa análise mais profunda do tempo de atuação das empresas no mercado turístico, a pesquisa demonstra que 44% são empresas com mais de 10 anos de atuação, 29% com menos 3 anos e 27% entre 4 a 10 anos. Maduras, consolidadas ou recentes, a maioria sofreu algum impacto com as medidas de isolamento necessárias para diminuir a velocidade de contágio do coronavírus, gerada pelo efeito multiplicador na atividade turística (COOPER *et al.*, 2001) e que perpassa diversos setores da economia.

A base da série histórica de dados da JUCESC (2020) estimava no mês de março a previsão de aberturas de novas empresas: para os segmentos de transporte previa-se um



crescimento de 8%, agência de turismo de 2% e 1% em empreendimentos de entretenimento, eventos e lazer. Entretanto, já no final do mês os dados registraram uma queda para os segmentos de alimentação (-21%) e hospedagem (-8%), provavelmente decorrente do término da temporada de verão – período tão significativo para o estado catarinense. Verifica-se ainda que este cenário pode ser acentuado após efeitos da pandemia que iniciou no mês de referência, conforme relatório emitido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (SEBRAE-SC, 2020).

Em Santa Catarina, 90% das empresas turísticas ativas são de microempreendedor individual e microempresas (JUCESC, 2020). Os dados da pesquisa realizada seguem o mesmo parâmetro e demonstraram que 73% do público entrevistado está nesses portes em seus negócios. Durante o período 17 de março a 20 de abril de 2020, o movimento nos estabelecimentos entrevistados teve 76% de redução total no volume de atendimento de clientes, sendo que os setores mais afetados foram: hospedagem (27%), agências de turismo (22%) e transporte (15%). Por outro lado, uma parte dos setores de transporte e alimentação teve um aumento acentuado, acima de 50% em seus atendimentos, provavelmente relativos a entregas via *delivery* e retirada no balcão, e fretamento de transporte de pessoal devido à suspensão de circulação do transporte público.

Se por um lado o atendimento da maioria dos setores teve uma redução drástica, por outro 36% dos estabelecimentos entrevistados não tomaram nenhuma decisão com relação à variação dos preços praticados, sendo que o setor das agências de turismo foi o que mais se manifestou nesse sentido (27%). Já 32% dos estabelecimentos informaram que mantiveram os preços mesmo sendo impactados pela pandemia, e a parcela maior de respondentes corresponde em 25% o setor de alimentação. Entretanto, 32% das empresas entrevistadas reduziram os preços praticados, e o setor de hospedagem (29%) foi o mais expressivo nessa decisão.

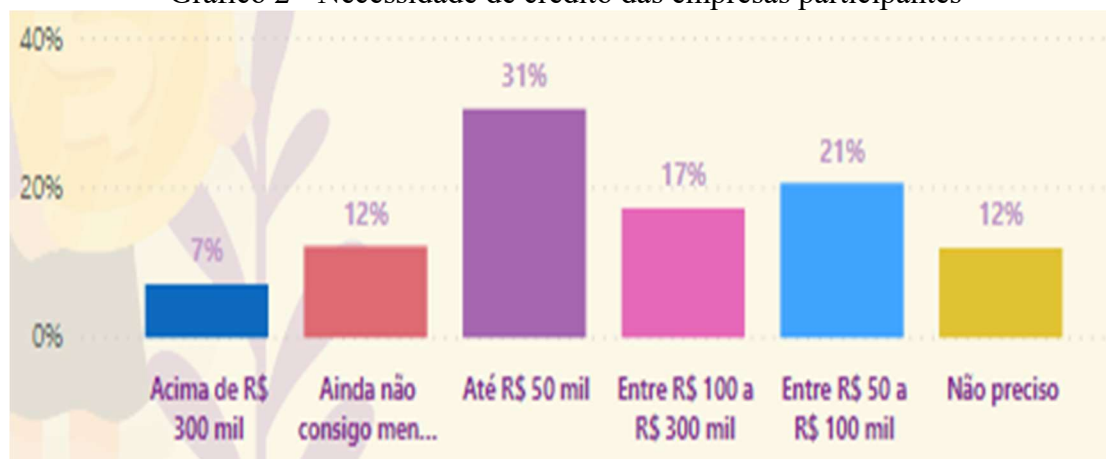
Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (BRASIL, 2018), a atividade turística em Santa Catarina emprega diretamente mais de 160 mil pessoas ao ano. Em contraponto, a pesquisa mostra que dentre as medidas tomadas em relação ao quadro de funcionários, 25% das empresas entrevistadas reduziram-no de forma acentuada e moderada, ou seja, mais de 25% e 50% do seu corpo pessoal foi dispensado. Nota-se ainda que 23% tiveram redução total e 20% se mantiveram estáveis. E somente 1% teve aumento leve e



acentuado, ou seja, até 25% e acima de 50% geraram novos postos de trabalho, como o caso do setor de alimentação.

O faturamento médio mensal das empresas no período pesquisado² também sofreu uma queda total em 75%. Dados da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2019) informam que o impacto do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no setor turístico é de mais de 630 milhões de arrecadação ao ano. Para tanto, 31% das empresas pesquisadas viram a necessidade de acesso ao crédito em até R\$ 50 mil nos meses seguintes, para superar esse momento inicial da crise causada pela pandemia (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Necessidade de crédito das empresas participantes



Fonte: SANTUR (2020a)

Entre as ações de mitigação para os prejuízos da COVID-19 adotadas pelas empresas pesquisadas, as principais medidas que foram realizadas ou que pretendem realizar nos meses posteriores são a renegociação de despesas fixas (aluguel, luz, água, juros ou outras despesas), o financiamento e/ou empréstimo bancário, o adiamento de investimentos e de novos projetos e a remarcação e/ou adiamento de serviços. Ao analisar as medidas de mitigação por setores os que optaram por remarcar/adiar seus serviços foram: eventos (61%), agências de turismo (56%) e hospedagem (52%). O setor de alimentação renegociou suas despesas (61%), de transportes

² Período de 17 de março a 20 de abril de 2020.

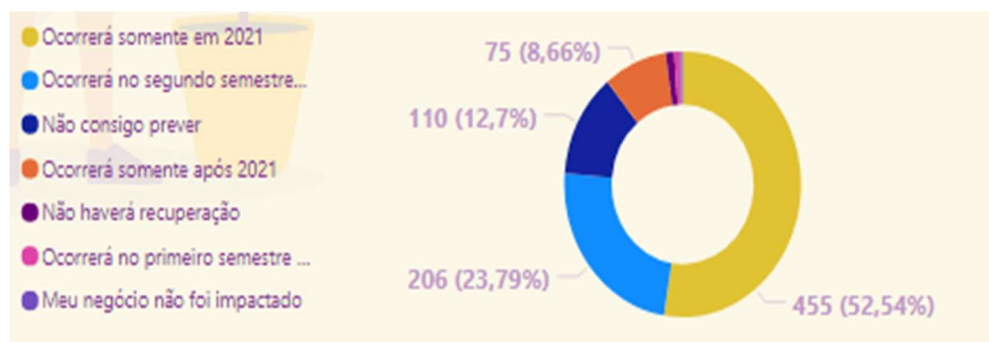


realizou financiamento e/ou empréstimo bancário (55%) e os empreendimentos de entretenimento e lazer adiaram investimentos e novos projetos (44%) que estavam planejados.

Entre as ações de mitigação que poderiam ser realizadas pelo Estado, as principais elencadas pelo público pesquisado são: redução de tributos (63%), articulação para linhas de crédito específicas para o turismo (62%), campanha de marketing para refortalecer o destino Santa Catarina (50%), além de um Programa de incentivo para o turismo interno com roteiros curtos de base comunitária local (50%). Mediante essas respostas, durante o período da pandemia a Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina (SANTUR) está buscando ações junto ao Banco de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (BADESC) e Ministério do Turismo (MTUR) para a flexibilização de crédito ao setor, além de estruturar um programa de incentivo para o turismo catarinense denominado “Viaja+SC”, a ser lançado nos próximos meses.

Com a redução das atividades em virtude da pandemia, 35% das empresas pesquisadas declararam ter capital de giro suficiente para se sustentar por até dois meses. Outra parte (31%) informaram que teriam recursos para manutenção de seus negócios pelo prazo de até um mês, sendo que os setores apontados como mais frágeis neste último período citado foram alimentação e transporte. Das empresas entrevistadas 21% conseguiram se manter por até quatro meses. Apenas 1% dos participantes avaliou que a pandemia não impactou o negócio. Sobre a previsão inicial de recuperação diante da crise causada pela pandemia, pouco mais da metade das empresas pesquisadas acredita que somente em 2021 terá a recuperação do seu negócio. Num cenário um pouco mais otimista, 24% acreditam que ainda poderá ocorrer no segundo semestre de 2020. E 8,5% acreditam que ocorrerá somente após 2021 (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Previsão de recuperação do negócio



Fonte: SANTUR (2020b)



A duração da pandemia causada pela COVID-19 ainda é um cenário incerto. Como forma de ganhar a confiança do turista e trabalhar com a expectativa de um retorno mais próximo, muitas empresas já demonstram seus cuidados com a utilização de protocolos sanitários e adaptação de seus estabelecimentos para receberem seus clientes com mais responsabilidade. Nesse sentido, a SANTUR elaborou manuais e guias para os segmentos turísticos visando uma retomada mais segura às atividades. No entanto, o sucesso do modelo de gestão de crise adotado por Santa Catarina depende do monitoramento, fiscalização e adaptação de medidas para manutenção dos resultados alcançados tanto em termos sanitários quanto econômicos.

Estudos da FGV (2020, p. 3) do mês de abril estimam que o “período de interrupção das atividades será de cinco meses e que o turismo doméstico poderá recuperar a produção em 12 meses”, entretanto, o turismo internacional terá um horizonte maior, de pelo menos 24 meses para reagir ao nível que estava em 2019. Ainda não é possível determinar uma data precisa devido às diversas fases da pandemia, pois há uma dependência dos aspectos sanitários diários em nível mundial, nacional e estadual, somados à descoberta de uma vacina eficaz para controle da saúde de toda a população. Neste momento, o que se pode dizer é que a pandemia é dinâmica e para tanto precisa de decisões que devem ser constantemente repensadas.

4 Considerações finais

O momento da pandemia causada pela COVID-19 é crítico, equilibrar os impactos econômicos e de saúde está sendo um desafio ao governo dos estados brasileiros, no entanto é uma oportunidade para que o setor turístico seja reinventado e planejado. Deste modo, o presente artigo trouxe um diagnóstico inicial da situação do impacto econômico no turismo causado pela pandemia da COVID-19 no estado de Santa Catarina, nos meses de março e abril de 2020. Conforme pesquisa apresentada, os segmentos mais impactados foram hotelaria, agência de turismo e alimentação, que compõem o tripé básico de uma viagem: hospedar, deslocar e comer. Isso demonstra que a atividade turística foi atingida economicamente em mais de 50% nas raízes de sua atuação, mesmo sem considerar as atividades de transportes, eventos



e empreendimentos de entretenimento e lazer (atrativos e parques) e toda transversalidade que o setor possui com a economia.

Há de se considerar também que grande parte dessas empresas já está atuando no mercado há algum tempo, o que demonstra a solidez da atividade turística em Santa Catarina. Por outro lado, ao analisar que 95% das empresas que atuam com o turismo no estado são micro e pequenas empresas, o impacto da COVID-19 torna-se ainda mais relevante, devido à fragilidade do pouco capital de giro dessas empresas neste momento de crise econômica, o que acarreta num tempo curto de sustentação de mais de 65% das empresas pesquisadas em até 2 meses. O acesso ao crédito foi uma das necessidades iniciais detectadas para sobrevivência das empresas do setor e giram em torno de 50 a 100 mil reais para esses primeiros meses, contando que as principais medidas de mitigação já realizadas ou que se pretendem realizar englobam estratégias básicas de renegociação de despesas fixas, financiamento e/ou empréstimos bancários, e adiamento de investimentos e novos projetos.

Não há dúvidas que a atividade turística foi fortemente impactada e que será uma das últimas a retornar seus trabalhos devido a sua não essencialidade num período de pandemia. Com redução acima de 75% do atendimento de clientes e do faturamento médio mensal, as alternativas iniciais apontadas pela pesquisa indicaram a redução de preços principalmente pelo segmento de hospedagem. No entanto, uma parcela mínima atuante no segmento de alimentação ainda pôde trabalhar para sua sobrevivência com a adaptação de ofertas em modalidades pela internet e serviços de *delivery*, muitas atreladas com suporte da tecnologia. A redução acima de 50% no quadro de funcionários foi uma medida quase que inevitável para o setor turístico, que até então não enxerga perspectivas claras de retomada. Este fato alerta para a informalidade de atuações da economia, uma vez que essas pessoas devem buscar outras formas de renda para se manterem.

Para esse período inicial da crise econômica instaurada pela pandemia da COVID-19, a SANTUR está elaborando o Programa Viaja+SC que tem por objetivo retomar a atividade turística no estado de forma regionalizada. A criação dessa política de planejamento e promoção vai ao encontro de uma das ações de mitigação apontadas na pesquisa pelo trade turístico como suporte para retomada do setor, englobando uma campanha de marketing para refortalecer o destino Santa Catarina.



Atualmente (até o envio deste trabalho – julho) em Santa Catarina foi instituído o Programa de Descentralização e Regionalização das ações de combate à COVID-19. A medida permite que os municípios e as respectivas regiões de saúde avaliem e apliquem estratégias necessárias para a restrição ou, se possível, a flexibilização das atividades sociais e econômicas. Ainda não é possível prever um momento certo da retomada das atividades turísticas em Santa Catarina, o que se pode concluir é que será gradual e o setor passará por transformações. Necessitará se adequar às novas normas e protocolos sanitários para demonstrar a segurança de seus estabelecimentos. Entender também os novos hábitos do viajante será imprescindível para ofertar serviços e produtos que atendam às necessidades, decorrentes de impactos não só econômicos, mas também sanitários.

Referências

BARDDAL, R.; ALBERTON, A.; CAMPOS, L. M. de S. As dimensões e métodos de mensuração da sustentabilidade e o turismo: uma discussão teórica. **Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA**, v. 4, n. 2, p. 138-155, 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2018. Disponível em: <http://www.rais.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2020

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do turismo brasileiro 2019-2021**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2019. Disponível em: <http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em 30 jun. 2020.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. **Turismo, princípios e práticas**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ELO PERFORMANCE E INSIGHTS. **Impactos econômicos do COVID-19**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1TMGbMVsb92EdLxMzLnnQUUf7Oh3cRX0R/view>. Acesso em: 30 de março de 2020.

FGV. **Impacto econômico do COVID-19: propostas para o turismo brasileiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2020. Relatório de abril de 2020. Disponível em: https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/02.COVID19_impactoeconomico_turismo2_v07_fichacatalografica.pdf. Acesso em: 2 jul. 2020.

FUNDAÇÃO SIQUEIRA CAMPOS. **Cálculo do tamanho amostral**. 2012. Disponível em: <http://www.siqueiracampos.com/downloads>. Acesso em: 10 abr. 2020.



IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

JUCESC. **Empresas características do turismo ativas por mês em 2019 e 2020**. Florianópolis: JUCESC, 2020.

OMT. **Apoyo al empleo y a la economía a través de los viajes y el turismo**: llamamiento a la acción para mitigar el impacto socioeconómico de la COVID-19 y acelerar la recuperación. Madrid: OMT, 2020. Acesso em: www.unwto.org. Acesso em: 15 jul. 2020.

RBOT. **Sondagem empresarial dos impactos da COVID-19 no setor do Turismo no Brasil**: apresentação dos resultados. Brasília, DF: Rede Brasileira de Observatórios de Turismo; Observatórios Participantes da Sondagem; Observatório de Turismo do Paraná, 2020.

SANTA CATARINA. **Decreto estadual nº 515, 17 de março de 2020**. Situação emergencial em todo território catarinense. Florianópolis, 2020 Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/sc/decreto-n-515-2020-santa-catarina-declara-situacao-de-emergencia-em-todo-o-territorio-catarinense-nos-termos-do-cobrade-no-1-5-1-1-0-doencas-infecciosas-virais-para-fins-de-prevencao-e-enfrentamento-a-COVID-19-e-estabelece-outras-providencias>. Acesso em: 20 jun. 2020.

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado da Fazenda. **Arrecadação de ICMS acumulado no ano de 2019 provenientes de atividades características do turismo 2020**. Florianópolis: SEF, 2019.

SANTUR. **Mapa do turismo de Santa Catarina**. Florianópolis: SANTUR, 2019. Disponível em: <https://www.santur.sc.gov.br/index.php/multimedia/mapa-do-turismo>. Acesso em: 2 jul. 2020.

SANTUR. **Painel de casos COVID-19 em SC**. Florianópolis: SANTUR, 2020b. Disponível em: <http://santur.sc.gov.br/index.php/informacoes/diesin>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SANTUR. **Pesquisa impactos no turismo catarinense causados pelo COVID-19**. Florianópolis: SANTUR, 2020a. Disponível em: <http://santur.sc.gov.br/images/documentos/Pesquisa%20SANTUR%20do%20impacto%20COVID19%20no%20turismo%20SC%2011%2005%202020.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2020.

SEBRAE. **Relatório de inteligência do turismo**. Brasília, DF: Sistema Inteligência Setorial, 2020. Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/inteligencia/>. Acesso em: 24 jun. 2020.

YEOMAN, I. **Don't leave home - but then go see your country**. [S.l.]: Newsroom, Wellington, 2020. Disponível em: <https://www.newsroom.co.nz/ideasroom/2020/04/19/1133096/dont-leave-home-but-then-go-and-see-your-country>. Acesso em: 28 jun. 2020.



WTTC. (2020). World Travel Tourism Council. **Recovery scenarios 2020 & economic impact from COVID-19**. Disponível em: file:///C:/Users/Notebook/Downloads/Latin_America_Recovery_Scenarios_2020_and_Economic_Impact_from_COVID_19.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.